

JOÃO BOSCO RABELLO

ESTADO DE SÃO PAULO  
Maciel encanta **PH**

O governo tem versões diferentes para contestar as acusações de que padece de uma inexplicável inércia política: uma, de razoável consistência, do vice-presidente, Marco Maciel; outra, absolutamente simplória, do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, manifestada a diversos interlocutores nas últimas semanas. Maciel resume o aparente imobilismo a um problema de calendário: afinal, um hiato de quatro meses separou a eleição presidencial do início do ano legislativo, que ainda será no próximo dia 15. Fernando Henrique acha que há um inaceitável açodamento por fatos espetaculares.

As duas versões têm lá sua dose de realidade. Conjugadas, seriam perfeitas, se fosse possível explicar porque nesse intervalo não se produziu um programa completo das reformas pretendidas e ainda se discutia, há uma semana, a melhor forma de se enviar as propostas ao Congresso Nacional. Como até agora não há uma versão consensual no governo para a reforma do sistema fiscal. A única coisa certa para o governo é que as propostas devem ser enviadas gradualmente ao Congresso, que a questão da Previdência Social é prioritária e que tudo exigirá muita negociação.

A absurda falta de sincronia no calendário político-eleitoral, obra de um parlamentar tão obscuro quanto surrealista, explica a incapacidade inicial do governo Fernando Henrique em produzir fatos concretos. O que foi agravado pela circunstância de uma dupla presidência, a impor ao recém-eleito uma administração permanente do temperamento melindroso de seu antecessor. O que fez com paciência exemplar, embora insuficiente para impedir arroubos de populismo de Itamar Franco, embalado pelos ventos de pesquisa que lhe dava invejável popularidade.

Falam, pois, a verdade, tanto o presidente quanto o vice-presidente. Mas há uma lentidão nos atos e ações de governo a denunciar que o amplo intervalo entre eleição e posse, que Maciel já conseguiu rotular de "efeito calendá-

rio", não foi aproveitado para a providência óbvia de dar uma uniformidade ao pacote de reformas que vão preencher a cena política pelos quatro anos do mandato de Fernando Henrique.

Em seus primeiros dias, o governo ainda discutia questão levantada por Marco Maciel sobre a conveniência de se inverter a ordem de prioridade das reformas, colocando-se à frente a reforma política. O raciocínio tem lógica: as demais reformas seriam mais facilmente viabilizadas se tramitassem num quadro partidário sólido, com a fidelidade partidária consagrada e regras claras e mais coerentes. Optou-se, afinal, pela posição defendida pelo presidente e equipe econômica de que a lógica, neste caso, teria de ceder espaço à circunstância agônica da economia, especialmente

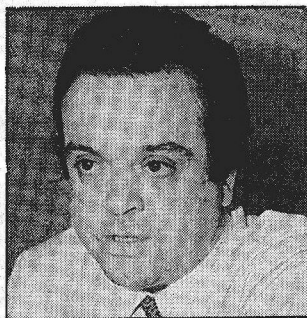
em relação ao capítulo fiscal.

Até agora sabe-se especulativamente que o líder do governo no Senado deverá ser Elcio Álvares (PSDB-ES) e trata-se da forma mais discreta possível de uma realidade visível e incômoda aos tucanos: depois de Fernando Henrique, o articulador político é o vice-presidente, o que é apenas o desdobramento natural de outra realidade palpável: o PFL ocupa com muito mais competência os espaços de operação política, exibindo

larga intimidade com a natureza executiva do governo.

O próprio Fernando Henrique, veterano de tantos carnavais, exibiu toda a hesitação a que tem direito um tucano autêntico, ao prolongar atos desgastantes, como a sanção da anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB), publicada no *Diário Oficial* ontem, e o veto ao salário mínimo de R\$ 100, ainda não formalizado, embora tivesse desde o início a decisão sobre os dois assuntos. Eram questões para assinatura imediata, que desnecessariamente o governo fez permanecer nas primeiras páginas dos jornais de forma crítica e negativa por 15 dias.

Nesse contexto, por enquanto, o único fato a encantar Fernando Henrique é o que ele chama de profissionalismo exemplar de Marco Maciel.



■ João Bosco Rabello dirige a sucursal de Brasília

**O único fato a encantar Fernando Henrique é o profissionalismo exemplar do vice**